

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

3º Trimestre de 2006

PRODUTO INTERNO BRUTO CRESCEU 1,5% EM VOLUME NO 3º TRIMESTRE DE 2006

O Produto Interno Bruto (PIB) português registou no terceiro trimestre de 2006 uma variação homóloga de 1,5%, em termos reais, acelerando relativamente ao período anterior (0,8%). A variação face ao 2º trimestre foi de -0,2%. As Exportações de Bens e Serviços mantiveram um elevado crescimento em volume (8,8%), acelerando comparativamente ao trimestre anterior. As Importações de Bens e Serviços registaram igualmente uma aceleração em termos homólogos, crescendo 4,7% em volume, pelo que o contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB diminuiu, fixando-se em 0,9 pontos percentuais. Por outro lado, a procura interna cresceu 0,5% em termos reais face ao período homólogo (variação de -0,8% no segundo trimestre), o que resultou sobretudo da aceleração das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes. Este comportamento foi influenciado por efeitos de base associados à antecipação de compras ocorrida no 2º trimestre de 2005 com a alteração da taxa normal de IVA.

PIB cresceu 1,5% no 3º trimestre de 2006

O PIB português cresceu, em termos reais, 1,5% no 3º trimestre de 2006 face ao período homólogo, em aceleração relativamente ao trimestre anterior (0,8%).

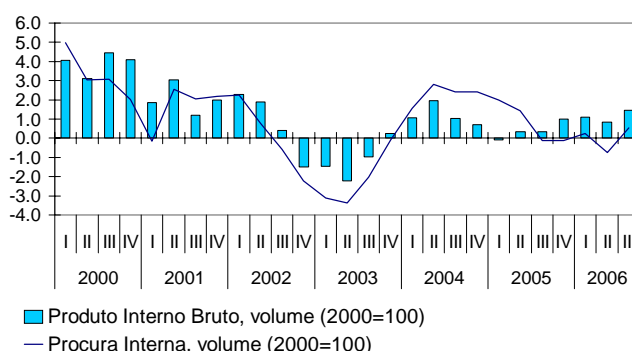
Comparando com o 2º trimestre de 2006, o PIB diminuiu 0,2% em volume, influenciado pela quebra da FBCF em Construção e pelo aumento das Importações de Bens e Serviços.

A procura externa líquida continuou a registar um contributo positivo para a variação homóloga do PIB, que se cifrou em 0,9 p.p. no 3º trimestre de 2006, abaixo do verificado no trimestre anterior (1,7 p.p.). As Exportações de Bens e Serviços registaram um elevado crescimento homólogo no 3º trimestre de 2006 (8,8%), em aceleração face ao período anterior (7,7%), que se traduziu num contributo de 2,9 p.p. para o crescimento do PIB. A redução do contributo

da procura externa líquida no 3º trimestre de 2006 esteve associada à aceleração das Importações de Bens e Serviços, que cresceram 4,7% (2,0% no período anterior).

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



A procura interna apresentou uma variação de 0,5% em termos homólogos no 3º trimestre de 2006, resultando numa melhoria face ao período anterior, no qual a variação tinha sido de -0,8%.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias - ISFLSF) aceleraram, fixando-se em 1,8% no 3º trimestre de 2006 (0,1% no anterior). De notar que a comparação homóloga terá sido beneficiada no 3º trimestre de 2006, em virtude de incidir sobre um período particularmente afectado pela antecipação de compras ocorrida no 2º trimestre de 2005, provocada pelo aumento da taxa normal de IVA.

Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	3ºT 05	4ºT 05	1ºT 06	2ºT 06	3ºT 06
Procura Interna	-0.1	-0.1	0.2	-0.8	0.5
Exportações	2.5	2.6	8.6	7.7	8.8
Importações	0.7	-0.7	4.5	2.0	4.7
PIB	0.3	1.0	1.1	0.8	1.5

	Contribuição para o crescimento do PIB				
	3ºT 05	4ºT 05	1ºT 06	2ºT 06	3ºT 06
Procura Interna	-0.1	-0.1	0.3	-0.8	0.6
Procura Ext. Líq.¹	0.5	1.2	0.8	1.7	0.9
PIB	0.3	1.0	1.1	0.8	1.5

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações Líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

O Investimento registou um desagravamento em termos homólogos, diminuindo 2,0% em volume (variação de -3,8% no período anterior), o qual esteve associado ao comportamento da Variação de Existências.

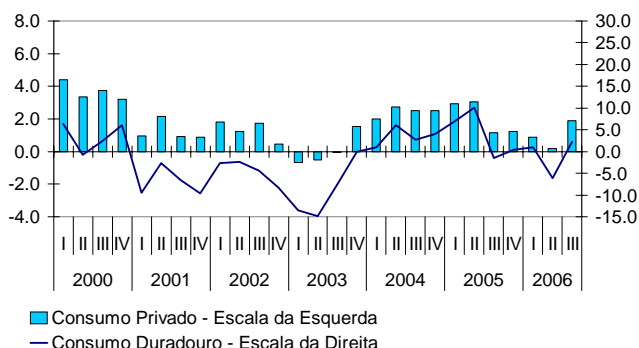
Em sentido inverso estiveram as Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas, que diminuíram 0,6% em volume face ao trimestre homólogo (variação de -0,2% no anterior).

Consumo Privado cresceu 1,8%

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) registaram uma variação de 1,8% em termos reais no 3º trimestre de 2006, melhorando face ao trimestre anterior (variação homóloga de 0,1%).

Consumo Privado de Residentes Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



A componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros) foi a que mais contribuiu para a aceleração do consumo, crescendo 2,2% em volume (quebra de 6,1% no período anterior). Este comportamento, comum às componentes automóvel e não automóvel, esteve associado ao já referido efeito de base resultante da antecipação de compras ocorrida no 2º trimestre de 2005, o qual beneficia agora a variação homóloga.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) aceleraram, crescendo 1,9% em volume no 3º trimestre de 2006 (1,1% no trimestre anterior).

Investimento diminuiu 2,0% em termos homólogos

No 3º trimestre de 2006, o Investimento caiu 2,0% em volume face ao trimestre homólogo, denotando um desagravamento comparativamente ao período anterior, no qual a variação tinha sido de -3,8%. Para este resultado contribuiu a Variação de Existências, fundamentalmente nos produtos petrolíferos. Por outro lado, a FBCF Total diminuiu 3,1% em termos homólogos, agravando-se face à diminuição de 2,0% do trimestre anterior.

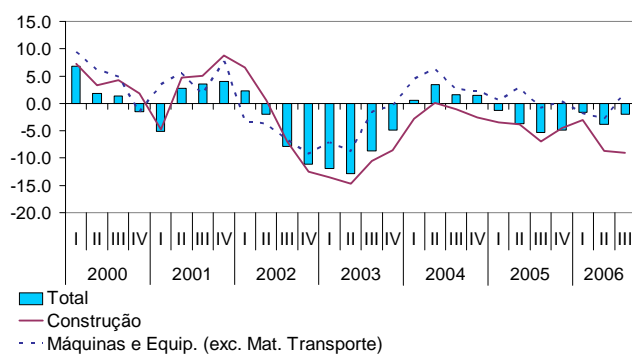
A FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) cresceu 2,1% em termos homólogos, melhorando relativamente ao verificado no trimestre anterior (-2,8%).

O Investimento em Material de Transporte cresceu 10,4% em volume no 3º trimestre de 2006 em relação ao trimestre homólogo, em desaceleração relativamente ao crescimento verificado no trimestre anterior (39,8%). De notar que o elevado crescimento agora estimado para o 2º trimestre traduz uma forte revisão relativamente à estimativa anterior, justificada pela revisão das Importações de Bens. O elevado crescimento no 2º trimestre foi determinado pela componente de outro material de transporte (exclui veículos automóveis), em particular no que diz respeito a aeronaves. No 3º trimestre de 2006, a variação homóloga de 10,4% resultou quer da componente de veículos automóveis, com o forte crescimento das vendas de veículos pesados, quer do outro material de transporte, embora claramente abaixo do verificado no trimestre anterior.

A FBCF em Construção voltou a evidenciar uma contracção em termos homólogos, a qual se fixou em 9,1% em volume, mais intensa do que a verificada no trimestre anterior (variação de -8,7%).

Investimento
Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



Exportações de Bens e Serviços cresceram 8,8%

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma variação homóloga em volume de 8,8% no 3º trimestre de 2006, o que compara com o crescimento de 7,7% verificado no período anterior. A variação homóloga do 3º trimestre de 2006 representou um contributo para o crescimento do PIB de 2,9 p.p., o mais alto desde o ano 2000.

Este elevado crescimento homólogo foi comum às componentes de bens e de serviços, com a primeira a

revelar uma variação de 7,5% em volume no 3º trimestre de 2006 (7,0% no anterior). No que diz respeito aos produtos exportados com contributos mais significativos, destacam-se: os equipamentos e aparelhos de rádio, televisão e comunicação; os veículos automóveis; e ainda as máquinas e aparelhos não especificados. As Exportações de Serviços, por sua vez, aumentaram 13,8% no 3º trimestre de 2006 (10,4% no período anterior).

As Importações de Bens e Serviços registaram uma variação de 4,7% em termos homólogos no 3º trimestre de 2006, acelerando face à variação de 2,0% no anterior. As Importações de Bens aumentaram 5,2% em volume (variação de 2,3% no trimestre anterior). De notar a forte revisão ocorrida ao nível das Importações de Bens na primeira metade de 2006, com particular incidência no 2º trimestre, sobretudo associada às já referidas aeronaves. A componente de serviços teve igualmente um perfil ascendente, passando de uma variação de -0,4% no 2º trimestre de 2006 para 1,1% no período seguinte.

Em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços, medido em percentagem do PIB, agravou-se, fixando-se em -7,9% no 3º trimestre de 2006 (-7,7% no período anterior).

O deflator das Importações de Bens e Serviços continuou em desaceleração, em virtude do abrandamento do preço dos produtos petrolíferos e seus derivados. Este resultado, em conjunto com a desaceleração menos significativa do deflator das Exportações de Bens e Serviços, conduziu a uma melhoria dos termos de troca face ao verificado no trimestre anterior.

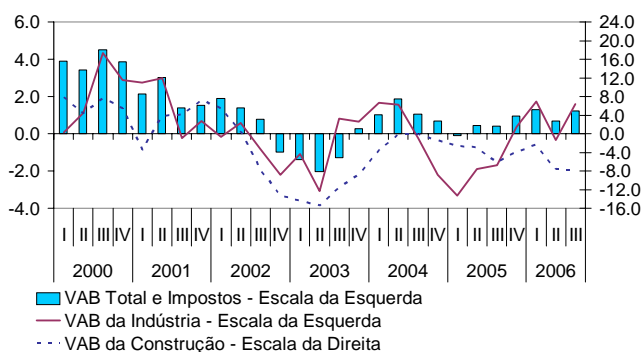
A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, deteriorou-se, passando de -7,7% no 2º trimestre de 2006 para -8,3% no seguinte. Este resultado deveu-se principalmente ao já referido comportamento do saldo da Balança de Bens e Serviços, mas também à diminuição do saldo das transferências correntes.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) das Actividades Financeiras e Imobiliárias cresceu 3,6%

O VAB das Actividades Financeiras e Imobiliárias cresceu 3,6% em volume no 3º trimestre de 2006, em aceleração face ao registado no trimestre anterior (2,3%). Este agregado foi o responsável pelo maior contributo para o crescimento homólogo do VAB com impostos (0,5 p.p.). O comportamento deste agregado foi influenciado principalmente pelas Actividades Financeiras, cujo VAB registou um crescimento elevado no 3º trimestre de 2006.

Valor Acrescentado Bruto
Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %





O VAB do agregado Comércio, Restaurantes e Hotéis destacou-se igualmente, crescendo 2,4% no 3º trimestre de 2006 em termos homólogos, acelerando em relação ao trimestre anterior (1,4%). Este crescimento traduziu-se num contributo para o crescimento do VAB com impostos de 0,4 p.p..

O VAB do ramo Indústria contribuiu também para a melhoria da actividade económica no 3º trimestre de

2006, com uma variação homóloga em volume de 1,6% (-0,3% no trimestre anterior).

Em sentido inverso esteve o VAB do ramo Construção, que continuou a registar uma quebra em termos homólogos, a qual foi de 8,0% no 3º trimestre de 2006, piorando relativamente ao verificado no período anterior (variação de -7,8%).

Notas Metodológicas:

As Contas Nacionais Trimestrais agora divulgadas incorporam nova e revista informação, originando revisões em alguns agregados, destacando-se:

- Os índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços) na sua versão mais recente;
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Setembro de 2006);
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras, sobretudo com impacto ao nível das estimativas dos VAB's de alguns ramos, mas também ao nível da Variação de Existências;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 2º trimestre de 2006, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre (recorde-se que na primeira versão das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos meses de Abril e Maio).

Relativamente às Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas, foram incorporados os novos dados relativos ao Procedimento dos Défices Excessivos (PDE) de Setembro que implicou revisões neste agregado desde 2004. Relativamente a 2006, foi usada a informação implícita no Orçamento de Estado para 2007.

Nesta primeira estimativa das Contas Nacionais Trimestrais para o 2º trimestre de 2006 foi usada a versão preliminar Janeiro a Setembro de 2006 do comércio internacional de bens. Note-se que, devido à alteração dos regulamentos comunitários relativos ao comércio internacional, as entradas e saídas de bens para efeitos de reparação deixaram de ser registadas desde Janeiro de 2006. Desta forma, as Contas Nacionais Trimestrais deixaram de efectuar as habituais correcções dos bens entrados para reparação, havendo apenas lugar à determinação e imputação dos respectivos valores de reparação. Em matéria de deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos dois primeiros meses do trimestre.

Ao nível dos ramos das actividades financeiras, é de realçar o carácter ainda precário das estimativas apresentadas para os trimestres de 2005 e 2006. Esta situação particular deve-se à entrada em vigor das Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) para as instituições financeiras, sendo 2005 um ano de transição em termos do reporte de informação de natureza contabilística. Desta forma coexistem, nesse ano, as NCA e o Plano de Contas para o Sistema Bancário, o que tem atrasado o reporte por parte das instituições financeiras ao Banco de Portugal e dificultado o tratamento e análise da informação sobre este sector.

Relembre-se o procedimento de rebaseamento adoptado na estimação do quadro "Capacidade / Necessidade de Financiamento", que consistiu na aplicação das taxas de variação da antiga base 1995 para os anos anteriores a 1999. Esta situação será alterada aquando da disponibilização do rebaseamento das Contas Nacionais dos Sectores Institucionais para o período 1995 a 1999.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. Estes procedimentos de correcção sazonal podem sempre determinar a alteração dos perfis trimestrais de algumas séries disponibilizadas.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 5 de Dezembro de 2006, alguma da qual passível de ser revista.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	20 173.6	6 174.7	8 411.5	34 759.8	9 424.9	12 681.9	31 502.8
	II	20 438.5	6 290.7	8 715.6	35 444.8	9 428.4	12 785.0	32 088.2
	III	20 550.8	6 414.4	9 020.2	35 985.4	9 116.2	12 595.9	32 505.7
	IV	20 636.8	6 556.0	8 884.0	36 076.8	9 391.0	12 256.2	33 211.6
2002	I	21 024.2	6 685.8	8 692.0	36 402.0	9 228.8	12 237.7	33 393.1
	II	21 263.9	6 781.8	8 703.9	36 749.6	9 589.6	12 348.2	33 991.0
	III	21 589.3	6 833.7	8 512.2	36 935.2	9 558.0	12 408.3	34 084.9
	IV	21 507.6	6 842.3	8 252.3	36 602.2	9 503.0	12 140.6	33 964.6
2003	I	21 636.2	6 832.0	7 864.5	36 332.7	9 723.2	12 144.1	33 911.8
	II	21 763.7	6 843.4	7 721.4	36 328.5	9 462.1	11 562.7	34 227.9
	III	22 101.7	6 912.6	7 860.7	36 875.0	9 670.9	12 096.7	34 449.2
	IV	22 349.5	7 040.4	7 916.5	37 306.4	9 707.3	12 082.3	34 931.4
2004	I	22 569.5	7 202.4	7 928.9	37 700.8	10 027.0	12 536.5	35 191.3
	II	22 943.4	7 379.7	8 136.4	38 459.5	10 345.7	12 948.0	35 857.2
	III	23 283.8	7 533.6	8 290.8	39 108.2	10 171.7	13 248.4	36 031.5
	IV	23 556.4	7 673.3	8 370.0	39 599.7	10 242.2	13 444.0	36 397.9
2005	I	23 800.1	7 772.9	8 114.2	39 687.2	10 150.9	13 499.9	36 338.2
	II	24 181.5	7 845.3	8 064.8	40 091.6	10 405.7	13 639.5	36 857.8
	III	24 189.4	7 885.4	8 239.9	40 314.7	10 718.1	13 981.7	37 051.1
	IV	24 501.7	7 913.1	8 344.5	40 759.3	10 835.0	14 054.9	37 539.4
2006	I	24 800.8	7 919.3	8 506.9	41 227.0	11 452.0	15 109.3	37 569.7
	II	25 123.6	7 925.9	8 145.0	41 194.5	11 825.0	14 772.4	38 247.1
	III	25 423.1	7 913.9	8 279.4	41 616.4	12 203.7	15 244.4	38 575.7



CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	19 677.2	6 021.0	8 268.3	33 966.5	9 339.4	12 458.1	30 847.8
	II	19 819.8	6 074.3	8 580.6	34 474.7	9 236.8	12 566.5	31 145.0
	III	19 808.7	6 131.1	8 794.2	34 734.0	9 098.2	12 590.4	31 241.8
	IV	19 830.9	6 187.2	8 638.5	34 656.6	9 373.8	12 529.8	31 500.6
2002	I	20 036.3	6 233.4	8 462.6	34 732.3	9 249.4	12 426.3	31 554.1
	II	20 071.9	6 264.9	8 405.9	34 742.7	9 486.8	12 493.6	31 734.7
	III	20 148.3	6 279.4	8 101.8	34 529.5	9 431.7	12 585.7	31 374.3
	IV	19 926.0	6 279.0	7 683.9	33 888.9	9 425.6	12 289.8	31 023.4
2003	I	19 915.7	6 273.8	7 456.9	33 646.4	9 721.0	12 273.6	31 086.1
	II	19 980.2	6 268.8	7 324.3	33 573.3	9 538.8	12 074.3	31 030.1
	III	20 144.1	6 283.7	7 396.9	33 824.7	9 831.0	12 581.8	31 066.2
	IV	20 232.1	6 317.6	7 310.5	33 860.2	9 890.8	12 646.6	31 096.8
2004	I	20 310.7	6 364.7	7 498.1	34 173.5	10 205.3	12 957.8	31 413.2
	II	20 527.3	6 417.7	7 573.3	34 518.3	10 334.9	13 206.0	31 639.4
	III	20 654.6	6 467.7	7 515.4	34 637.7	10 102.9	13 342.8	31 390.1
	IV	20 745.3	6 510.8	7 419.3	34 675.4	10 106.7	13 461.5	31 312.8
2005	I	20 909.0	6 544.7	7 403.3	34 857.0	10 050.3	13 517.0	31 382.5
	II	21 157.2	6 566.0	7 291.7	35 014.9	10 346.3	13 607.6	31 745.7
	III	20 901.4	6 577.1	7 116.7	34 595.2	10 350.9	13 441.1	31 497.2
	IV	20 997.8	6 574.9	7 057.9	34 630.6	10 373.0	13 366.0	31 629.8
2006	I	21 086.9	6 566.7	7 285.7	34 939.3	10 919.1	14 122.2	31 728.3
	II	21 182.3	6 554.7	7 015.1	34 752.1	11 143.1	13 877.7	32 009.6
	III	21 268.1	6 536.4	6 975.3	34 779.8	11 262.7	14 074.7	31 959.8

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2002	I	1.8	3.5	2.3	2.3	-1.0	-0.3	2.3
	II	1.3	3.1	-2.0	0.8	2.7	-0.6	1.9
	III	1.7	2.4	-7.9	-0.6	3.7	0.0	0.4
	IV	0.5	1.5	-11.1	-2.2	0.6	-1.9	-1.5
2003	I	-0.6	0.6	-11.9	-3.1	5.1	-1.2	-1.5
	II	-0.5	0.1	-12.9	-3.4	0.5	-3.4	-2.2
	III	0.0	0.1	-8.7	-2.0	4.2	0.0	-1.0
	IV	1.5	0.6	-4.9	-0.1	4.9	2.9	0.2
2004	I	2.0	1.4	0.6	1.6	5.0	5.6	1.1
	II	2.7	2.4	3.4	2.8	8.3	9.4	2.0
	III	2.5	2.9	1.6	2.4	2.8	6.0	1.0
	IV	2.5	3.1	1.5	2.4	2.2	6.4	0.7
2005	I	2.9	2.8	-1.3	2.0	-1.5	4.3	-0.1
	II	3.1	2.3	-3.7	1.4	0.1	3.0	0.3
	III	1.2	1.7	-5.3	-0.1	2.5	0.7	0.3
	IV	1.2	1.0	-4.9	-0.1	2.6	-0.7	1.0
2006	I	0.9	0.3	-1.6	0.2	8.6	4.5	1.1
	II	0.1	-0.2	-3.8	-0.8	7.7	2.0	0.8
	III	1.8	-0.6	-2.0	0.5	8.8	4.7	1.5

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2001	I	1 018.0	5 397.5	2 034.9	19 087.8	31 545.8
	II	1 019.3	5 438.9	2 128.2	19 368.9	32 112.8
	III	1 014.3	5 538.0	2 257.9	19 590.7	32 568.1
	IV	1 004.7	5 645.0	2 324.9	19 947.9	33 081.6
2002	I	987.8	5 611.1	2 305.4	20 264.1	33 400.5
	II	976.4	5 644.7	2 301.9	20 433.9	33 849.3
	III	969.4	5 694.5	2 213.3	20 760.2	34 155.5
	IV	975.3	5 650.9	2 122.9	20 838.7	34 028.2
2003	I	994.3	5 598.6	2 070.9	20 968.6	33 944.8
	II	1 008.4	5 482.9	1 998.2	21 080.4	33 987.9
	III	1 022.8	5 620.4	1 983.2	21 308.5	34 473.5
	IV	1 032.3	5 663.2	1 943.7	21 650.0	35 114.3
2004	I	1 035.0	5 752.3	1 993.7	21 930.9	35 194.2
	II	1 028.8	5 698.9	2 045.8	22 316.3	35 703.9
	III	1 010.3	5 794.9	2 050.8	22 466.1	35 988.7
	IV	980.0	5 773.0	2 001.6	22 798.5	36 489.3
2005	I	933.8	5 775.8	2 014.7	22 854.7	36 289.0
	II	904.0	5 781.9	2 030.4	23 119.2	36 858.0
	III	891.8	5 841.1	1 981.5	23 245.6	37 109.6
	IV	897.1	5 896.5	1 988.3	23 464.9	37 728.9
2006	I	919.4	6 024.4	2 045.8	23 720.6	37 783.4
	II	932.6	5 951.2	1 968.1	24 035.9	38 273.1
	III	945.2	6 201.7	1 908.4	24 297.6	38 726.9



CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2001	I	973.9	5 363.9	1 978.5	18 732.2	30 938.1
	II	970.2	5 450.7	2 085.2	18 821.6	31 248.2
	III	971.2	5 383.7	2 113.1	18 804.7	31 224.2
	IV	980.5	5 463.3	2 154.7	18 885.8	31 324.8
2002	I	995.7	5 354.1	2 086.2	19 107.0	31 521.6
	II	1 003.3	5 476.6	2 093.7	19 072.5	31 677.3
	III	999.7	5 346.5	1 949.7	19 206.7	31 467.9
	IV	988.7	5 367.1	1 868.1	19 038.5	31 019.6
2003	I	971.2	5 333.3	1 782.8	19 223.4	31 084.1
	II	962.5	5 371.4	1 770.5	19 140.2	31 028.2
	III	962.3	5 435.2	1 725.2	19 165.3	31 064.5
	IV	968.7	5 451.0	1 702.9	19 206.5	31 102.4
2004	I	984.8	5 457.9	1 720.5	19 422.7	31 400.2
	II	987.5	5 487.9	1 769.1	19 532.2	31 608.3
	III	974.9	5 460.5	1 722.1	19 459.1	31 391.9
	IV	948.4	5 377.9	1 676.6	19 522.0	31 315.2
2005	I	908.9	5 322.9	1 674.3	19 612.0	31 371.4
	II	889.5	5 417.6	1 715.4	19 700.5	31 748.6
	III	886.8	5 394.4	1 614.3	19 653.1	31 515.3
	IV	904.1	5 406.3	1 609.8	19 659.0	31 613.6
2006	I	941.9	5 432.0	1 634.5	19 852.5	31 777.3
	II	970.1	5 412.5	1 582.1	19 928.0	31 965.4
	III	988.6	5 497.2	1 485.6	19 991.1	31 903.6

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESÇAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2002	I	2.2	-0.2	5.4	2.0	1.9
	II	3.4	0.5	0.4	1.3	1.4
	III	2.9	-0.7	-7.7	2.1	0.8
	IV	0.8	-1.8	-13.3	0.8	-1.0
2003	I	-2.5	-0.4	-14.5	0.6	-1.4
	II	-4.1	-1.9	-15.4	0.4	-2.0
	III	-3.7	1.7	-11.5	-0.2	-1.3
	IV	-2.0	1.6	-8.8	0.9	0.3
2004	I	1.4	2.3	-3.5	1.0	1.0
	II	2.6	2.2	-0.1	2.0	1.9
	III	1.3	0.5	-0.2	1.5	1.1
	IV	-2.1	-1.3	-1.5	1.6	0.7
2005	I	-7.7	-2.5	-2.7	1.0	-0.1
	II	-9.9	-1.3	-3.0	0.9	0.4
	III	-9.0	-1.2	-6.3	1.0	0.4
	IV	-4.7	0.5	-4.0	0.7	1.0
2006	I	3.6	2.0	-2.4	1.2	1.3
	II	9.1	-0.1	-7.8	1.2	0.7
	III	11.5	1.9	-8.0	1.7	1.2

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.



Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agric., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- ISP – Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- UEM – União Económica e Monetária.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no *Infoline*, em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=419, no Tema 'Economia e Finanças', Sub-tema 'Contas Nacionais e Regionais'.

Contas Nacionais Trimestrais – 3º trimestre de 2006



Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do *International Statistical Institute*, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades.

Toda a informação em www.isi2007.com.pt

13/13